

Urbanização e os tipos de crescimento urbano

Resumo

O que seria a urbanização? Muitos confundem a **urbanização** com o **crescimento urbano**, também chamado de **crescimento das cidades**, que consiste na implementação de infraestruturas urbanas como, por exemplo, asfaltamento, construções, saneamento básico e outros. Contudo, **a urbanização é definida como o período em que a população urbana cresce mais do que a população do meio rural.**

A partir do advento da **industrialização**, cresceu a necessidade de mão de obra, que inicialmente estava no campo, mas esta se transferiu para os centros urbanos, locais onde se encontravam as indústrias e o maior número de empregos. Esse seria o chamado **fator atrativo de transformação da sociedade**.

Além da oferta de trabalho ter aumentado consideravelmente nas cidades, a **revolução industrial** foi decisiva para o processo de urbanização, porque, a partir dela, a própria agricultura foi completamente modificada, com a utilização de novas tecnologias e maquinários produzidos por essa indústria, o que proporcionou a **mecanização do campo** e a diminuição da necessidade de mão de obra neste espaço.

Com esse novo fator industrial, o **êxodo rural**, processo de migração do campo para a cidade, aumentou considerável e continuamente, chegando ao ponto de o planeta passar a se tornar um planeta urbano, com a maior parte da população mundial residindo nas cidades. Estes fatores são considerados **fatores repulsivos**, por se tratarem de situações que serviram para estimular a saída desses trabalhadores do campo. De forma mais precisa, podemos destacar os fatores repulsivos como:

- A mecanização e utilização de tecnologias avançadas no campo, que demandou trabalhadores qualificados, mas diminuiu significativamente o quantitativo de empregos mais rudimentares, justamente o tipo de trabalho que mais empregava os trabalhadores rurais.
- Aumento dos latifúndios, que exerceram pressão nos pequenos agricultores que não tinham como competir com os grandes proprietários rurais.
- Os baixos salários pagos aos trabalhadores.

O crescimento urbano nos países centrais e nos países periféricos



Favela do Santa Marta, no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro, exemplo do processo de urbanização brasileiro.

Os países centrais e os países periféricos se diferenciam entre si quando o assunto é a disposição da população nas cidades.

Nos países centrais o crescimento urbano foi lento e planejado, ou seja, a cidade cresceu ordenadamente levando em consideração as necessidades requeridas (transporte público, abertura de ruas e estradas, saneamento básico, escolas, hospitais...). Além disso esse grupo de países organizou seu território da seguinte forma, no centro das cidades reside a população pobre e nas periferias a população rica. Isso ocorre pois sabe-se que o número de pessoas ricas é menor do que a população pobre, por isso, concentra-se os últimos nos centros urbanos, pois assim evita-se grandes deslocamentos haja visto que esta população estará próxima aos postos de trabalho e terá menos gastos com transporte pois é a que recebe salários menores.

Já nos países pobres o crescimento urbano se deu de forma rápida e desordenada, com a população rica se concentrando no centro das cidades, isso por status pois é a área mais valorizada, obrigando assim o deslocamento da população pobre em direção ao centro das cidades para trabalhar pois este grupo reside nas periferias das cidades. Isto desdobra em trânsito caótico e em impactos urbanos como a **favelização**.

O processo de urbanização do Brasil



A partir da década de 1970 a população urbana se tornou majoritária no Brasil.

No Brasil esse processo se iniciou nos séculos XVII e XVIII, com a descoberta de ouro em Minas Gerais e com o crescimento da pecuária. A descoberta do ouro proporcionou investimentos na cidade e no seu entorno e intenso fluxo de migração. No século XIX, a produção do café foi responsável por manter esse movimento de crescimento do interior, principalmente o interior de São Paulo, e permitiu que novos fatores, como a construção de linhas férreas, portos, entre outros, aumentassem o número de centros urbanos e ofertas de serviços nas cidades.

Com o interesse de aumentar a urbanização por diversas partes do país, a capital que antes ficava no Rio de Janeiro foi transferida para Brasília, pois o deslocamento do poder político do país permitiria um aumento significativo do crescimento urbano nas regiões centrais, com a instalação de indústrias e serviços e um grande contingente de mão de obra para construir uma cidade praticamente do nada. Entre as décadas de 50 e 70, se consolidou essa alteração de característica da sociedade brasileira, passando de uma sociedade majoritariamente rural para uma sociedade urbana.

É preciso destacar que, apesar de ter se tornado uma sociedade urbana, o Brasil sofreu um crescimento desigual, com determinadas regiões se tornando urbanas mais rapidamente do que outras. Nesse processo, a Região Sudeste foi a que mais rapidamente se urbanizou, pelo fato de o Rio de Janeiro ter sido o centro político-administrativo do país, pelo desenvolvimento que Minas Gerais teve por causa do ciclo do ouro, e principalmente pelo dinheiro do café, motor da economia brasileira do século XIX até o início do século XX. As demais regiões tiveram sua urbanização de forma tardia, a Região sul por ser bastante ligada à agricultura familiar e policulturas, o Nordeste por causa do grande êxodo rural para as demais regiões, como Sudeste e Centro Oeste, no momento da construção de Brasília, e a região Norte, por se tratar de ser uma região dominada pela Floresta Amazônica e muito distante dos polos econômicos do Sudeste, foi a última região a se tornar majoritariamente urbana.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. A cidade dos sonhos do arquiteto Le Corbusier teve enorme impacto em nossas cidades. Ele procurou fazer do planejamento para automóveis um elemento essencial do seu projeto. Traçou grandes artérias de mão única para trânsito expresso. Reduziu o número de ruas porque “os cruzamentos são inimigos do tráfego”. Manteve os pedestres fora das ruas e dentro dos parques. Essa visão deu enorme impulso aos defensores do zoneamento urbano e dos conceitos de superquadra. Não importava quão vulgar ou acaanhado fosse o projeto, quão árido ou inútil o espaço, quão monótona fosse a vista, a imitação de Le Corbusier gritava: “Olhem o que eu fiz!”.

Adaptado de JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000

O texto expressa a crítica de Jane Jacobs a um modelo urbanístico importante ao longo do século XX. A escritora defendia a mistura de usos no espaço urbano de forma a valorizá-lo e a fortalecer o convívio. A cidade que apresenta o predomínio do padrão urbano criticado por Jane Jacobs é:

- a) Brasília
 - b) Curitiba
 - c) São Paulo
 - d) Belo Horizonte
 - e) Bauru
2. Foi-se o tempo em que era possível mostrar um mundo econômico organizado em camadas bem definidas, onde grandes centros urbanos se ligavam, por si próprios, a economias adjacentes “lentas”, com o ritmo muito mais rápido do comércio e das finanças de longo alcance. Hoje tudo ocorre como se essas camadas sobrepostas estivessem mescladas e interpermeadas.

Interdependências de curto e longo alcance não podem mais ser separadas umas das outras.

BRENNER, N. A globalização como reterritorialização. Cadernos Metrópole, n. 24, jul.-dez. 2010 (adaptado).

A maior complexidade dos espaços urbanos contemporâneos ressaltada no texto explica-se pela

- a) expansão de áreas metropolitanas.
- b) emancipação de novos municípios.
- c) consolidação de domínios jurídicos.
- d) articulação de redes multiescalares.
- e) redefinição de regiões administrativas.

3. A humanidade conhece, atualmente, um fenômeno espacial novo: pela primeira vez na história humana, a população urbana ultrapassa a rural no mundo. Todavia, a urbanização é diferenciada entre os continentes.

DURAND, M. F. et al. *Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo*. São Paulo: Saraiva, 2009.

No texto, faz-se referência a um processo espacial de escala mundial. Um indicador das diferenças continentais desse processo espacial está presente em:

- a) Orientação política de governos locais.
 - b) Composição religiosa de povos originais.
 - c) Tamanho desigual dos espaços ocupados.
 - d) Distribuição etária dos habitantes do território.
 - e) Grau de modernização de atividades econômicas.
4. O processo de concentração urbana no Brasil em determinados locais teve momentos de maior intensidade e, ao que tudo indica, atualmente passa por uma desaceleração no ritmo de crescimento populacional nos grandes centros urbanos.

BAENINGER, R. *Cidades e metrópoles: a desaceleração no crescimento populacional e novos arranjos regionais*. Disponível em: www.sbsociologia.com.br. Acesso em: 12 dez. 2012 (adaptado).

Uma causa para o processo socioespacial mencionado no texto é o(a)

- a) carência de matérias-primas.
 - b) degradação da rede rodoviária.
 - c) aumento do crescimento vegetativo.
 - d) centralização do poder político.
 - e) realocação da atividade industrial.
5. No século XIX, o preço mais alto dos terrenos situados no centro das cidades é causa da especialização dos bairros e de sua diferenciação social. Muitas pessoas, que não têm meios de pagar os altos aluguéis dos bairros elegantes, são progressivamente rejeitadas para a periferia, como os subúrbios e os bairros mais afastados.

RÉMOND, R. *O século XIX*. São Paulo: Cultrix, 1989 (adaptado).

Uma consequência geográfica do processo espacial descrito no texto é a:

- a) criação de condomínios fechados de moradia.
- b) decadência das áreas centrais de comércio popular.
- c) aceleração do processo conhecido como cercamento.
- d) ampliação do tempo de deslocamento diário da população.
- e) contenção da ocupação de espaços sem infraestrutura satisfatória.

6. Trata-se de um gigantesco movimento de construção de cidades, necessário para o assentamento residencial dessa população, bem como de suas necessidades de trabalho, abastecimento, transportes, saúde, energia, água etc. Ainda que o rumo tomado pelo crescimento urbano não tenha respondido satisfatoriamente a todas essas necessidades, o território foi ocupado e foram construídas as condições para viver nesse espaço.

MARICATO, E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis Vozes. 2001.

A dinâmica de transformação das cidades tende a apresentar como consequência a expansão das áreas periféricas pelo(a)

- a) crescimento da população urbana e aumento da especulação imobiliária.
 - b) direcionamento maior do fluxo de pessoas, devido à existência de um grande número de serviços.
 - c) delimitação de áreas para uma ocupação organizada do espaço físico, melhorando a qualidade de vida.
 - d) implantação de políticas públicas que promovem a moradia e o direito à cidade aos seus moradores.
 - e) reurbanização de moradias nas áreas centrais, mantendo o trabalhador próximo ao seu emprego, diminuindo os deslocamentos para a periferia.
7. Embora haja dados comuns que dão unidade ao fenômeno da urbanização na África, na Ásia e na América Latina, os impactos são distintos em cada continente e mesmo dentro de cada país, ainda que as modernizações se deem com o mesmo conjunto de inovações.

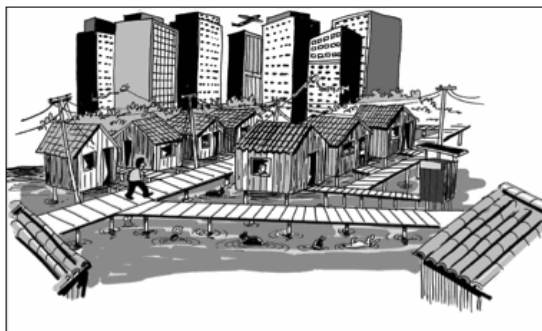
ELIAS, D. Fim do século e urbanização no Brasil. Revista Ciência Geográfica, ano IV, n. 11, set./dez. 1988.

O texto aponta para a complexidade da urbanização nos diferentes contextos socioespaciais. Comparando a organização socioeconômica das regiões citadas, a unidade desse fenômeno é perceptível no aspecto

- a) espacial, em função do sistema integrado que envolve as cidades locais e globais.
- b) cultural, em função da semelhança histórica e da condição de modernização econômica e política.
- c) demográfico, em função da localização das maiores aglomerações urbanas e continuidade do fluxo campo-cidade.
- d) territorial, em função da estrutura de organização e planejamento das cidades que atravessam as fronteiras nacionais.
- e) econômico, em função da revolução agrícola que transformou o campo e a cidade e contribuiu para fixação do homem ao lugar.

8. É comum encontrar, nas referências sobre a urbanização no século XX, menções ao fato de ela ter sido fortemente marcada pela metropolização. De fato, as metrópoles são fundamentais para se entender a vida urbana contemporânea. A respeito das metrópoles modernas brasileiras, pode-se afirmar que:
- a) não são aglomerações tão grandes quanto as de outros países, porque elas são fragmentadas em vários municípios, como no caso de São Paulo.
 - b) são configurações cujas dinâmicas, em alguns casos, levaram seus limites para além do núcleo municipal de origem, formando aglomerações multimunicipais.
 - c) elas são aglomerações modestas em razão da inviabilidade de se administrar em países pobres áreas urbanas de grande porte.
 - d) apenas uma delas pode ser considerada de fato metrópole, logo, não se pode afirmar que no Brasil houve uma urbanização metropolitana.
 - e) elas estão com o seu crescimento paralisado, sofrendo, em alguns casos, encolhimento, em função de novas políticas de planejamento.

9.



Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/Cartilha/CartilhaWeb.pdf>. Acesso em: 15/09/2012.

No estudo das interações da sociedade com o meio físico devem-se considerar fatores sociais, econômicos, tecnológicos e culturais estudados na dimensão do tempo e do espaço. Ao analisar a representação da paisagem urbana apresentada na imagem, conclui-se que

- a) as formas de organização do espaço consideram a dinâmica natural das áreas de várzeas e de terra firme.
- b) os aspectos da poluição das águas, como o depósito de resíduos sólidos, são de responsabilidade da população do entorno.
- c) o modo de vida ribeirinho apresenta resistência diante da pressão da modernização urbana.
- d) a população urbana encontra diferentes formas de adaptação na adversidade do ambiente urbano.
- e) o contraste de formas revela as desiguais condições de vida da população da cidade.

- 10.** Além dos inúmeros eletrodomésticos e bens eletrônicos, o automóvel produzido pela indústria fordista promoveu, a partir dos anos 50, mudanças significativas no modo de vida dos consumidores e também na habitação e nas cidades. Com a massificação do consumo dos bens modernos, dos eletroeletrônicos e também do automóvel, mudaram radicalmente o modo de vida, os valores, a cultura e o conjunto do ambiente construído. Da ocupação do solo urbano até o interior da moradia, a transformação foi profunda.

MARICATO, E. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 12 ago. 2009 (adaptado).

Uma das consequências das inovações tecnológicas das últimas décadas, que determinaram diferentes formas de uso e ocupação do espaço geográfico, é a instituição das chamadas cidades globais, que se caracterizam por

- a) possuírem o mesmo nível de influência no cenário mundial.
- b) fortalecerem os laços de cidadania e solidariedade entre os membros das diversas comunidades.
- c) constituírem um passo importante para a diminuição das desigualdades sociais causadas pela polarização social e pela segregação urbana.
- d) terem sido diretamente impactadas pelo processo de internacionalização da economia, desencadeado a partir do final dos anos 1970.
- e) terem sua origem diretamente relacionadas ao processo de colonização ocidental do século XIX.

Gabarito

1. **A**

A questão fala acerca dos tipos de urbanização e suas consequências espaciais, sendo Brasília a cidade mais planejada, e portanto a mais delimitada em termos de funções dos espaços urbanos.

2. **D**

A questão fala da inter-relação comercial dos processos urbanos contemporâneos. Com a crescente globalização e complexificação dos meios produtivos, existe também o aumento da dependência entre redes, sejam elas materiais, como os transportes ou imateriais, como comunicação. É característica da contemporaneidade a terceirização e a distribuição industrial de mesmo setor produtivo entre países, em diferentes cidades.

3. **E**

A urbanização, definida como o crescimento populacional das cidades maior do que do campo, relaciona-se com o grau de modernização das atividades econômicas na medida em que essas atividades são o principal atrativo deste deslocamento. Se estas atividades se tornam altamente modernizadas passam a demandar cada vez menos mão de obra e assim as cidades deixam de ser tão atraentes para a população.

4. **E**

Tradicionalmente os grandes deslocamentos populacionais no Brasil se deram em direção aos grandes centros urbanos, contudo, nas últimas décadas, esses centros passaram por um processo de desconcentração industrial, com as indústrias se deslocando para as cidades do interior que ofertavam uma boa infraestrutura, menores pressões trabalhistas, entre outras vantagens.

5. **D**

O processo descrito no texto é também conhecido como segregação, em que uma cidade é dividida de acordo com as classes sociais e as condições econômicas destas. Neste sentido, os terrenos e imóveis mais distantes dos grandes centros são mais baratos e onde, portanto, se encontram localizadas as classes mais baixas que diariamente necessitam se deslocar para os grandes centros por conta de trabalho ou estudo, contribuindo assim para o problema da mobilidade urbana (trânsito).

6. **A**

As cidades brasileiras são constantemente transformadas a partir da ação de diversos atores, o que atrai grandes contingentes populacionais. Entre esses agentes identificam-se os agentes imobiliários, que interferem no espaço contribuindo para a valorização e especulação de certas áreas das cidades que por estarem associadas a um alto valor para serem ocupadas acabam gerando as áreas periféricas, caracterizadas por moradias mais simples, entre outras características.

7. **C**

Apesar de se tratar de cidades que apresentam características socioeconômicas e culturais distintas, pode-se observar que em comum elas possuem a questão demográfica, no qual algumas apresentam grandes aglomerações urbanas que são atraídas por uma melhor infraestrutura, deslocando assim das áreas rurais para as áreas urbanas.

8. B

As metrópoles brasileiras não apresentam grandes diferenciações em relação às metrópoles de outros países, pois no geral, elas são caracterizadas por exercer um papel de centralidade e possuir uma dinâmica que extrapola os limites municipais, através do processo de conurbação e formação das regiões metropolitanas.

9. E

A imagem evidencia o processo de segregação espacial caracterizado pela periferização de uma parcela da sociedade pelo fator econômico, ou seja, é o reflexo espacial do processo de segregação social, com a população mais pobre residindo mais afastada dos grandes centros.

10. D

As cidades globais são metrópoles que se destacam por exercer influência em escala planetária. Essa influência se tornou cada vez mais possível e real com o avanço dos meios de comunicação após a década de 1970, a exemplo da possibilidade de internacionalização da economia.